

XXII

BEZERRA DE MENEZES

O século XIX, que surgira com as ultimas agitações provocadas no mundo pela Revolução Francesa, estava destinado a desenvolver extraordinarios acontecimentos.

No seu transcurso, cumprir-se-ia a promessa de Jesus, que, segundo os ensinamentos do seu evangelho, derramaria as claridades divinas do seu coração sobre toda a carne, para que o Consolador reorganizasse as energias das criaturas, em caminho das profundas transições do século XX.

Mal não haviam terminado as atividades bélicas da triste missão de Bonaparte e já o espaço se movimentava, no sentido de renovar os surtos de progresso das coletividades. Assembléias espirituais reunindo os genios inspiradores de todas as patrias do orbe, eram levadas a efeito, nas luzes do infinito, para a designação de missionarios das novas revelações. Em uma

das assembléias maximas, presididas pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro, fôra já destacado um dos grandes discipulos do Senhor, que viria á Terra com a tarefa de organizar e compilar os ensinamentos revelados, oferecendo um método de observações a todos os estudiosos do tempo, sendo assim que Alan Kardec, em 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, na cidade de Lião. Segundo os planos de trabalho do mundo invisivel, o grande missionario, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma pleiade de auxiliares da sua obra, destacados particularmente para auxiliá-lo, nas individualidades de Batista Roustain, que organizaria o trabalho da fé; de Léon Denis, que efetuariá o desdobramento filosofico; de Gabriel Delane, que apresentaria a entrada, científica, e de Camille Flammarion que abriria a cortina dos mundos, desenhando as maravilhas das paisagens celestes e coadjuvando, assim, a codificação kardeciana, no Velho Mundo, dilatando-a com os necessarios complementos.

Ia resplandecer a suave luz do espiritismo, depois de se certificar o Senhor, quanto á defeccção espiritual das igrejas mercenárias que falavam no globo, em seu nome.

Todas as falanges do Infinito se preparam para a jornada gloriosa.

As abnegadas coórtes de Ismael trazem as

suas inspirações para as grandes cidades do país do Cruzeiro, conseguindo interessar indiretamente grande número de estudiosos.

As primeiras experiências espiritistas, na pátria do Evangelho, começaram no problema das curas. Em 1818, já o Brasil possuía um grande círculo homeopático, sob a direção do mundo invisível. O próprio José Bonifácio correspondia-se com Frederico Hahnemann. Nos tempos do Segundo reinado, os mentores invisíveis conseguem localizar na Baía, no Pará e no Rio de Janeiro, alguns grupos particulares, que projetavam enormes claridades no movimento néo-espiritualista do continente, talvez o primeiro da América do Sul.

Antes dessa época, quando prestes a findar o primeiro reinado, Ismael reúne no espaço os seus dedicados companheiros de luta e, organizada a venerável assembléia, o grande mensageiro do Senhor esclarecia a todos, sobre os seus elevados objetivos.

— “Irmãos, explicou ele, o século atual, como sabeis, vai assinalar a vinda do Consolador á face da Terra. Nestes cem anos, se efetuarão os grandes movimentos preparatórios dos outros cem anos que hão de vir. As rajadas de morticínio e de dor prenderão a alma da humanidade, no século próximo, dentro dos imperativos das transições necessárias, que constituem o sinal do fim da civilização preca-

ria do Ocidente... Faz-se mistér ampararmos o coração atormentado dos homens nessas grandes amarguras, preparando-lhes o caminho da purificação espiritual, através das sendas penosas. E' preciso, pois, prepararmos o terreno para a sua estabilidade moral nesses instantes decisivos dos seus destinos. Numerosas fileiras de missionarios encontram-se disseminadas, entre as nações da Terra, com o fim de levantar a palavra da Bôa-Nova do Senhor, esclarecendo os postulados científicos que surgirão neste seculo, nos circulos da cultura terrestre. Uma verdadeira renascença das filosofias e das ciencias se verificará no transcurso destes anos, a-fim-de que o seculo XX seja necessariamente esclarecido, como elemento de ligação entre a civilização em vias de desaparecer e a civilização do futuro, que se constituirá da fraternidade e da justiça, porque a morte do mundo, prevista na lei e nos profetas, não se verificará por enquanto, com referencia ás expressões físicas do globo, mas quanto ás suas expressões morais, sociais e politicas. A civilização armada terá de perecer, para que os homens se amem como irmãos. Concentraremos, agora, os nossos esforços na terra do Evangelho, para que possamos plantar no coração de seus filhos as sementes benditas que, mais tarde, frutificarão no solo abençoado do Cruzeiro. Se as verdades novas deverão surgir primeira-

mente, segundo os imperativos da lei natural, nos centros culturais do Velho Mundo, é na patria do Evangelho que lhes vamos dar a vida, applicando-as na edificação dos monumentos triunfais do Salvador... Alguns dos nossos auxiliares já se encontram na Terra, esperando o toque de reunir de nossas falanges de trabalhadores devotados, sob a direção compassiva e misericordiosa do Divino Mestre."

Houve na alocução de Ismael um doce "stacato".

Depois, encaminhando-se para um dos dedicados e fiéis discipulos, falou-lhe brandamente:

— "Descerás ás lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos com as dedicações do teu espirito, afim de que possamos criar o nosso nucleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propositos de reforma e regeneração. Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza de tua missão, mas com a plena observancia do codigo de Jesus e com a nossa assistencia espiritual, pulverizarás todos os obstaculos, á força de perseverança e de humildade, consolidando os primordios da nossa obra, que é a de Jesus, no seio da patria do seu Evangelho... Se a luta vai ser grande, considera que não

será menor a compensação do Senhor, dele que é o caminho, a verdade e a vida..."

Havia em toda a assembléia espiritual um divino silencio. O discipulo escolhido nada pudera responder, com o coração alarmado por doces e esperançosas emoções, mas as lagrimas de reconhecimento caíam-lhe copiosamente dos olhos.

Ismael desfraldara a sua bandeira á luz gloriosa do Infinito, salientando-se a sua inscrição divina, que parecia constituir-se de sóis infinitésimos. Uma vibração de esperança e de fé palpitava em todos os corações, quando uma voz terna e compassiva, exclamou das cupolas radiosas do Ilimitado: —

— "Gloria a Deus nas Alturas e paz na terra aos trabalhadores de bôa vontade !..."

Relampagos de uma claridade estranha e misericordiosa clareavam o pensamento de quantos presenciavam o maravilhoso espetaculo, enquanto uma chuva de aromas inundava a atmosfera de perfumes balsamicos e suavissimos.

Sob aquela benção maravilhosa, a grande assembléia dos operarios do Bem foi dissolvida.

Daí a algum tempo, no dia 29 de agosto de 1831, no Riacho do Sangue, no Estado do Ceará, nascia Adolfo Bezerra de Menezes, o grande discipulo de Ismael, que vinha cumprir no Brasil uma grande missão.